

Equipe

Embrapa Algodão

Máira Milani
Márcia B. M. Nóbrega
Francisco P. de Andrade
Nelson Dias Suassuna
Alexandre C. B. Ferreira
Dartanhã José Soares
Everaldo Paulo de Medeiros

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Hélio W. L. Carvalho
Ivênio Rubens de Oliveira

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – Emparn

Marcelo Abdon Lira

Embrapa Roraima

Oscar José Smiderle

Embrapa Semiárido

Marcos Antonio Drumond

Embrapa Meio Norte

Francisco Brito de Melo

Embrapa Amazônia Oriental

Alexandre Mehl Lunz

Embrapa Clima Temperado

Sérgio Delmar dos Anjos Silva
Eberson Diedrich Eicholz



Editoração Eletrônica
Flávio Tôrres de Moura
Sérgio Cobel

Fotos
Máira Milani

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Oswaldo Cruz, 1143 – Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1.000 exemplares
1ª edição*

CGPE 9922



Elaboração

Máira Milani
Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega

APOIO:



BOM BOM - Brasil Óleo de Mamona Ltda



Embrapa

Algodão

Campina Grande, PB
2012

BRS Gabriela

A cultivar BRS Gabriela tem origem na linhagem CNPAM 2001-42, selecionada em 2001, em Irecê, BA, a partir de linhagens segregantes oriundas de cruzamentos entre as cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu, com altura inferior aos parentais.

A cultivar foi testada em todos os estados da região Nordeste, e ainda em Goiás, Roraima e Rio Grande do Sul, mostrando-se mais produtiva que a 'BRS Energia' na maioria dos estados. Outras características comparativas entre essas cultivares são observadas na Tabela 1.

Tabela 1. Características Agronômicas e Tecnológicas das Cultivares de Mamona BRS Gabriela e BRS Energia.

Características	BRS Gabriela	BRS Energia
Ciclo (dias após a emergência) ¹	150	120
Dias para floração após a emergência ¹	35-40	30-35
Altura média de plantas (cm) ¹	160	140
Número de cachos por planta ¹	5 a 8	2 a 8
Número médio de frutos por cacho	40	100
Deiscência dos frutos	indeiscente	indeiscente
Peso de 100 sementes (g)	50 a 55	35 a 42
Produtividade média (kg/ha) ^{1,2}	1.900	1.800
Teor médio de óleo (%)	50	48

¹Estas características foram avaliadas segundo as recomendações técnicas apresentadas e podem apresentar variação em sistemas de cultivo diferenciado ou em condições ambientais distintas.

²Produtividade média em condições de sequeiro, em área experimental seguindo as recomendações técnicas preconizadas pela Embrapa.

A 'BRS Gabriela' tem mostrado adaptação a diferentes ecossistemas em que ocorram precipitações pluviais adequadas ao desenvolvimento e crescimento da planta (pelo menos 500 mm).



Pelos caracteres morfológicos, apresenta as seguintes características:

- 1) Arquitetura de planta: ereta.
- 2) Cerosidade do caule: presente.
- 3) Coloração do caule: vermelha.
- 4) Face superior do limbo: pouco afunilada.
- 5) Pigmentação das nervuras: avermelhada.
- 6) Cerosidade da folha: ausente.
- 7) Coloração da folha: verde média.
- 8) Flores masculinas no racemo: presentes no terço inferior.
- 9) Densidade do racemo: intermediária.
- 10) Forma do racemo: globosa.
- 11) Cera no fruto: presente.
- 12) Coloração do fruto: verde média.
- 13) Há presença de acúleos.
- 14) Coloração dos acúleos: verde-rosada.
- 15) Sementes: rajada, bege e marrom-avermelhada, com formato elipsoide.

Recomendações Técnicas

Recomenda-se o monocultivo para a 'BRS Gabriela' com espaçamento de 1 m x 1 m.

O preparo de solo deve ser feito com aração convencional e gradagens. A adubação deve ser feita com base na análise de solo. Enfatiza-se que a produtividade é altamente influenciada pela adubação, não somente por aumentar a produção de frutos, mas também porque torna as sementes maiores e mais pesadas. Recomenda-se realizar a adubação de fundação (plantio) com potássio e fósforo nas covas, pois proporciona melhores condições de desenvolvimento e crescimento das plântulas. O plantio manual deve ser feito com duas sementes por cova e posterior desbaste quando as plantas estiverem com altura entre 10 cm a 12 cm, deixando-se uma planta por cova. A lavoura deve ser mantida sem competição com ervas invasoras até os 60 dias após a emergência.

A colheita do cacho deve ser realizada quando todos os frutos estiverem secos, retirando-se os frutos do talo e levando-os para secar em local seco e coberto, a fim de facilitar o beneficiamento. O período de secagem depende das condições de clima após a colheita, sendo menor em regiões quentes e secas e aumentando à medida que aumente a umidade relativa do ar e/ou baixe a temperatura média. O armazenamento deve ser feito em ambientes secos e arejados.

